



A ELABORAÇÃO DE UMA IDENTIDADE COMUNICACIONAL NO INSTAGRAM PARA O PROJETO TRANSFERE

JOÃO VICTOR MOREIRA MOTA¹; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas – joaovmmota@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alinejoana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Como o desenvolvimento dos mecanismos comunicacionais contemporâneos, o processo de virtualização da sociedade possibilitou a desmaterialização do real, ampliando as potencialidades de interação através do virtual, expandindo assim, a forma que nos comunicamos e nos expressamos (LEMOS, 2008). Se por um lado este crescimento informacional ampliou as potencialidades da comunicação, assim possibilitando novas formas de interação com o ambiente ao redor (LEMOS, 2010), por outro a sobrecarga informacional gerada construiu a necessidade de mecanismos de gerenciamento de informação, conhecidos como algoritmos (BRANCO, 2017). Mesmo que sua principal função seja esse gerenciamento informacional, essa tecnologia possibilitou a disseminação de discursos de ódio¹ e tem sido utilizada em larga escala para influenciar a nossa sociedade, como em eleições políticas². Em um cenário tecnológico e social tão complexo e diversificado, como a utilização desses mecanismos de comunicação digitais podem auxiliar a difusão do conhecimento científica construído nas universidades?

O Transfere é um projeto de extensão que “busca contribuir para o processo de ensino e aprendizagem do público-alvo (a comunidade em geral), em processos de mediação que interrelacionam conhecimentos científicos e do cotidiano” (SANTOS et al., 2020). O projeto tem como objetivo instigar a curiosidade e o entusiasmo para o aprendizado de Química por parte dos alunos de ensino médio das escolas públicas no município de Pelotas. O Transfere tem presença em campo desde 2011 e presença virtual a partir de 2015 (SANTOS et al., 2020), contudo, em virtude da pandemia ocasionada pelo coronavírus Sars-CoV-2, em 2020, houve a necessidade de desenvolver as redes de comunicação virtual do projeto ainda mais, um vez que a atual conjuntura não permitia as ações em campo do projeto. Diante deste quadro, toda a estrutura do projeto foi realocada para as redes de comunicação. Para isso, foi firmada uma parceria entre Projeto Transfere e Projeto TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação na Química), sendo ambos projetos de extensão registrados no Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O Projeto Transfere já havia alcançado alguns resultados nos sites de redes sociais (SRS) (*Instagram* e *Facebook*) @projetotransfere, no entanto era evidente a necessidade de adaptação dos perfis para que os mesmos se integrassem, de forma mais satisfatória, com o público destas mídias, uma vez que, como foi supracitado, o desenvolvimento das tecnologias de comunicação

1 Notícia boicote ao *Facebook*. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tecnologia/2020-06-29/cresce-o-boicote-de-grandes-anunciantes-contr-o-facebook-apesar-da-reacao-de-zuckerberg.html>. Acesso em: 12 set. 2020.

2 Notícia sobre atuação da *Cambridge Analytica* em eleições pelo mundo. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/03/24/como-a-cambridge-analytica-atuava-para-alem-dos-eua.htm>. Acesso em: 12 set. 2020.

possibilita um consumo quase infinito de informações pelo usuário e isto resulta na saturação da mídia (BRANCO, 2017). Deste modo, neste texto será dissertado a respeito do aprimoramento da linguagem comunicacional do Projeto Transfere, carregando como foco a potencialização da comunicação nas redes sociais.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma análise para compreender as características da equipe e suas potencialidades, para que, desse modo, fosse possível estruturar uma atividade de acordo com o escopo da equipe. O primeiro ponto relativo a isso diz respeito às limitações técnicas e de capital social da equipe, visto que a mesma dispõe de somente quatro membros ativos vinculados à UFPel (uma professora universitária, duas graduandas em Química Licenciatura e um graduando em Cinema de Animação).

Com base nas possibilidades dos projetos, foi definido utilizar apenas uma página de rede social @projetotransfere como foco da comunicação, sendo este o *Instagram*, sendo que as publicações seriam compartilhadas também na página do *Facebook*. A partir disso, iniciou-se um processo de estudo aprofundado das possibilidades dessas mídias sociais fundamentado em uma investigação documental de informações referentes a esses SRS, somado a um estudo participante das características de perfis que envolvem Química e de publicações já presentes no *Instagram* e no *Facebook*, bem como a análise da discursiva de indivíduos que utilizam estas redes sociais. Junto a este processo foi iniciado um movimento de estudo referente à *social media*, já que nenhum dos membros detinham conhecimentos aprofundados na área. Com base nessas pesquisas, foi possível desenvolver um melhor direcionamento da identidade visual e mecânicas comunicacionais para o Projeto Transfere.

Com a base teórica estruturada iniciou-se um processo de execução dos conceitos desenvolvidos. Primordialmente, a elaboração da identidade visual para o projeto envolveu desde a conceitualização de uma estética visual para a rede social, como também, uma atualização da marca e logo do projeto. Por fim, está sendo executada a estruturação do calendário de postagem e dos temas que serão abordados, baseados na frequência e nas características dos conteúdos publicados por outros perfis, que abordam temáticas semelhantes envolvendo Química, cotidiano e o universo escolar, etc, para assim, compreender o que já foi desenvolvido e mostrou relevância na plataforma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, as redes sociais mais influentes são, em ordem decrescente, o *Youtube*, *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*³. Com base nesse dado, foi feita uma seleção de quais redes sociais demonstraram viabilidade de uso para a propagação do Transfere, por questões de limitações no que tange ao escopo, o *Youtube* e o *Whatsapp* foram desconsiderados, por limitações na análise de alcance e *feedback*. A partir da escolha das redes sociais *Instagram* e *Facebook*, foi realizada uma análise perscrutada dos perfis que abordavam Química. Para esta pesquisa, nos primórdios de setembro de 2020, foram selecionados 16 dos maiores perfis relacionados à Química desses *sites*, dos quais 8 pertenciam ao *Facebook* e 8 ao *Instagram*. Para o estudo de postagens e *feedback* foi utilizado

³ Notícia sobre pesquisa dos software redes sociais mais usadas no Brasil. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em: 12 set. 2020.

as 5 últimas postagens somente relacionadas à química desses perfis. A partir disso, foram encontrados os seguintes dados:

- Apenas quatro das oito páginas do *Facebook* encontraram-se ativas, elas agregam entre 33 mil e 330 mil seguidores, continham entre 0,09% e 0,3% de reações de seus seguidores por post e a média de reações era de 0,17%.
- Dos oito perfis do *Instagram* todos encontraram-se ativos, continham entre 7 mil e 72 mil seguidores e apresentaram entre 1,1% e 12% de reações de seus seguidores por post, com uma média de reações de 5,4%.

Como é possível perceber, o alcance no *Facebook* tem caído vertiginosamente, pois, mesmo que haja muitas contas seguindo estes perfis, diversos deles já não estão ativos, e mesmo os que permanecem ativos demonstram um engajamento muito baixo. Isto pode estar diretamente relacionado como o movimento da geração mais nova, publico alvo destas páginas, estarem em um movimento de saída dessa rede social⁴ e um dos pontos relacionado a esta evacuação é a chegada de usuários de mais idade no *Facebook*⁵. HARARI (2014) aborda que os humanos tendem a construir grupos e construir narrativas para estruturar essas relações pessoais, deste modo a chegada de outros grupos sociais com linguagens e constructos sociais diferentes sucedem na perda da sensação de pertencimento as esse grupo social. Outro aspecto que pode estar relacionado a esta evacuação do *Facebook* por usuários mais jovens está ligado à interface visual do *Instagram*, visto que há um movimento onde há um enfoque no desenvolvimento da linguagem do design contemporâneo ligado à "[...] interatividade e à comunicação como menos verbais se comparadas às de anos anteriores, tornando perceptível o deslocamento do enfoque cerebral para o sensorial, ou ainda, a valorização da emoção em detrimento de direcionamentos racionais e objetivos" (SANDE, p.15, 2010). Deste modo, como desde sua origem o *Instagram*⁶ tende a priorizar o uso de fotos (PIZA, 2012), e com os anos ampliou o uso de vídeo e de formas de interação, essa plataforma se tornou mais convidativa para usuários jovens.

No que tange a construção técnica da marca *Transfere*, principalmente em relação aos SRS, todo o seu desenvolvimento foi voltado a construir uma identidade que concernente ao que já estava consolidado e que respeitasse as limitações técnicas do grupo. Para isso, foi empregado o conceito de *skeuomorphism*, que consiste em utilizar ornamentos para representar objetos da vida real (ESTEVES; MÜLLING, 2016). A partir deste conceito foi utilizada a imagem de uma cortiça e de figuras e textos a serem sobrepostos nesse fundo. Deste modo, foi possível desenvolver uma estética simples e coesa, mesmo que nem todos os membros tivessem de conhecimentos aprofundados de edição de imagem, facilitando assim a confecção dos *posts* por todos os membros.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, nesta breve apresentação do processo de aprimoramento da estrutura comunicacional desenvolvida para o Projeto *Transfere* em parceria com o Projeto TICs, foi possível compreender alguns direcionamentos ao criar uma

⁴ Notícia sobre saída de jovens do Facebook. Disponível em:

<https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/03/porque-os-jovens-estao-deixando-o-facebook-de-lado.html>. Acesso em: 12 set. 2020.

⁵ Notícia sobre idosos do Facebook. Disponível em:

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-sao-grupo-que-mais-cresce-no-facebook-imp-,1119861>. Acesso em: 12 set. 2020.

linguagem funcional nos SRS. Como é notório, este processo encontra-se em fase de desenvolvimento, no entanto, é possível observar um direcionamento mais estruturado do aspecto comunicacional e dos mecanismos de desenvolvimento de conteúdo. Deste modo, com as alterações e decisões tomadas até o momento, o potencial de possibilidades de conteúdo expandiu. Entretanto, é relevante enfatizar que para extrair um maior potencial destas modificações, este processo permanece em etapa de aperfeiçoamento, com produção de conteúdos e também com o planejamento de postagem produzidas e de perfis semelhantes ao Transfere, para que seja possível oferecer um material mais completo, assim, se beneficiando das características do algoritmo destes sites de redes sociais e contornando o aporte reduzido de recursos humanos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, S. Fake News e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, São Paulo, v. 38, n. 10, p. 51-61, ago./out. 2017.

ESTEVES, J.R.; MÜLLING, T. DO SKEUOMORPHISM AO FLAT DESIGN: a formação de tendências estéticas sob a ótica do design de interfaces. **Blucher Design Proceedings**, São Paulo, v. 2, n. 9, p. 4997-5009, nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.5151/despro-ped2016-0428>.

HARARI, Y.N. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Porto Alegre: L&PM, 2015.

LE MOS, A. Arte eletrônica e cibercultura. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 4, n. 6, p. 21-31, abr. 2008. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.1997.6.2960>.

LE MOS, A. Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 2, p. 155-166, jul./dez. 2010.

PIZA, M. **O fenômeno Instagram: Considerações sob a Perspectiva Tecnológica**. 2012. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) - Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/3243>. Acesso em: 17 set. 2020.

SANDE, A.H. **Canal Futura: Um projeto de identidade para a população brasileira**. 2010. Dissertação (Mestrado em Design) - Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.bdt.d.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1825. Acesso em: 17 set. 2020.

SANTOS, A. J. R. W. A.; SANGIOGO, F. A.; LAMPE, L.; PAULA, C. B.; MOREIRA, L. L.; SILVA, V. S. Mediação de Conhecimentos de Química associados ao cotidiano através das ações de extensão do Projeto Transfere. In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, p. 781-795, 2020. Disponível em: <<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5671>>. Acesso em: 14 set. 2020.